

S. Paulo, 30,7,1910

Rangel:

Respondo á tua de 21. Os defeitos de *Pioneiros*, a que de leve me referi, são coisinhas tão pequenas que nem merecem debate. Entusiasmo-me com a marcha em que vai tua obra, não só a literaria como a erudita! Refiro-me ao teu dicionario. Pode estar nele o germe duma coisa tremenda. As mais tremendas coisas começam assim. O proprio Shakespeare começou dum espermatozoario. Tambem a mim me ocorre ás vezes a ideia de fazer algo de ciencia e desistir da literatura. Uma gramatica historica e filosofica, que me vingue da bomba que tomei no meu exame inicial. Comecei minha vida de estudos, bem sabes, com uma inhabilitação em português. Ou um vocabulario brasileiro. Coisas assim de paciencia. O perigo é nos meterem no Instituto Historico. Não tenho ideia do que seja o Instituto Historico, mas me representa um museu de mumias vivas, tossindo, escarrando. Antes disso talvez publique a minha tradução do *Anticristo* do Nietzsche, para a qual já tenho editor. Depende duma correção final do manuscrito que só poderei fazer quando acabar esta minha interminavel estada em S. Paulo, consumidora de todo o meu tempo em coisas profanas.

Achei heresia a comparação do *Braz Cubas* com as *Memorias de um Sargento*. Conquanto estas memorias sejam um dos pouquissimos livros bons da nossa literatura inicial, falta-lhe a ironia e o pessimismo sibarita e anatoleano de Machado. E falta estilo. Tenho a impressão de que as *Memorias Postumas de Braz Cubas* foram escritas por um conjunto de mestres: Sterne, Anatole, Xavier de Maistre e Stendhal. Não sei á conta do que levar, mas livro nenhum, daqui ou de fora, jamais me soube tanto ás minhas mais intimas e misteriosas visceras esteticas. Parece um livro ateniense, anacronicamente rebentado no Rio de Janeiro_ essa coisa berrantemente tropical! As *Memorias de um Sargento* têm contra si, no confronto, a vulgaridade plebeia das coisas ditas; e nem podia deixar de ser assim, pois que esperar dum sargento de milicias? Já o doutor Braz Cubas é fina floração de fim de raça, um *faineant* como aqueles das côrtes luizescas de França. Flor de fim de Ordem Social. Ao primeiro sopro das Revoluções, os Braz Cubas morrem como passarinhos.

A minha ideia do porão falhou, porque uma criada ocupa a repartição proxima, e como é preta põe lá um bodum peor que o barulho da sala. Ando a ler uma batelada de coisas, entre elas a correspondencia de Taine, a *Conduta da Vida*, de Emerson, uns Anatoles e um romance de Marion Crawford. Este mês decide-se o negocio da empreitada; e se não falhar mudo de vida. Meu dilema agora é este: ficar aqui metido em negocios ou remover-me para Ubatuba e passar um ano diante do mar_ a namora-lo, a cheirar-lhe as maresias, a comer-lhe os camarões e ostras, a pintar

marinhas, a ouvir historias de pescador, a pescar nas pedras, a tomar banhos e ficar ao sol da praia de mãos cruzadas sobre os olhos, como um caranguejo feliz.

Creio que foi aquela *Joie de Vivre* de Zola que me fincou na cabeça tal ideia. E caso meu plano se realize, que tal ires tambem passar lá uns tres meses de licença, com a tua Barbara? Ela ha de estar precisadissima de banhos de mar. Arranjo-te casa mobiliada junto á minha, se não couberem as duas familias na que irei tomar_ caso escape do hotel. E viveremos uns meses no mar, para o mar, do mar, pelo mar, com abandonos de mulher que se entrega ao amante. Levaremos uma batelada de literatura marinha, Lotis e Conrads, e faremos literatura, contos e novelas cheias de mar, com muito verde-cana e muito azul do ceu.

Ubatuba é uma grande tapera á beira duma sucessão de praias lindas. Anda-se lá de pé no chão, com chapeirões de palha, sem paletó, a comer coco verde na rua e a sentir de todos os modos o mar, o mar_ nos banhos, nas refeições, nas pescarias, na leitura dos escritores marinheiros.

O juiz de lá é meu tio por afinidade e velho companheiro de colegio, de academia, de tudo. Aquele Eneias que se atirou do trole no desastre da ponte, lembra-se?

Uma estada assim em Ubatuba será coisa de marcar epoca em nossas vidas, Rangel!... Seduz-me tanto que, podendo ser removido de Areias para Araraquara, estou negociando permuta com o promotor de Ubatuba. Talvez haja incompatibilidade por causa do tio afim. Já consultei a Secretaria e espero resposta. Mar, mar, mar... Ha sempre saudades do mar na obscura trama do nosso imo. Já fomos filhos do mar, nos inicios da nossa evolução, quando eramos o peixe *amphioxus*...

LOBATO